

J FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor

José Francisco da Silva
Director e Administrador
Artur de Paiva Furtado

Preço do Jornal

(Decreto n.º 6:703 de 24 de junho ultimo)
cada numero—cinco centavos

Anunciam-se as obras das quaes se recebe um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia
do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES E ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Director
Originals e artigos, ou não publicados são de restituição
Annuncios permanentes e temporarios a preços convencionaes

PARA QUE VEIO ELE CÁ?...

Subitamente, como um verdadeiro pesadelo cahiu sobre todo o paiz admirado, a noticia da sua vinda.

Homenagem aos soldados desconhecidos, cujos feitos heroicos, na grande guerra, como simbolo da tradicional valentia da raça portugueza a Patria ia solenisar?

Preito de sentida gratidão ao falecido dr. Alexandre Braga, que efectivamente acompanhou á ultima morada?

Huml... Huml...

O grande homem não vinha cá decerto por cousas dessas e a circunstancia, de as invocar como pretexto constitue para nós ponto averiguado de que não foram efectivamente elas que o cá trouxeram.

Quanto a nós ha muito que grande homem deve ter desejos de *apalpar o terreno* e só o não tem feito no justo receio da attitude do paiz.

Demais sabe ele, por que não é nenhum parvo, que o seu nome é hoje verdadeiramente execrado por quantos em Portugal tem a verdadeira noção das desgraças tremendas que esse homem funesto acarretou sobre todos nós.

Demais sabe ele por que o presenca e sente que a ferrea disciplina dos seus organismos partidarios, á sombra da qual elle poude praticar todas essas violencias sem conto, de que o paiz foi theatro e de que foram victimas tantos compatriotas nossos, se acha hoje absolutamente rota e esfacelada não havendo possibilidade alguma de a reconstituir como outr'ora foi e sendo, portanto, impotente para lhe aguentar o prestigio.

Mas se tudo isto ele sabe e se tudo isto é na verdade absolutamente verdadeiro por que veio cá esse homem?

Para apregoar economias e dizer ao funcionalismo publico

que tem de ser-lhes reduzidas as suas subvenções, quando o grande homem continua afezrolhando diariamente algumas dezenas de boas libras, tambem não faz sentido nenhum e decerto não foi esse o motivo da sua viagem.

Tambem não é crível que s. ex.ª viesse por ahí atém, de viagem tão longa para apregoar a *liberdade do commercio* ou a *tolerancia religiosa* de que os jornaes se fizeram eco; nem tão pouco é d'aceitar que cá o trouxesse apenas o proposito de anunciar o seu regresso a Portugal logo que deixasse de ser necessaria a sua permanencia lá fóra, onde de resto os seus tão apregoados serviços ainda não lograram conseguir vantagens de nenhuma especie para este desventurado paiz.

Mas então por que viria ele cá?...

E' esse decerto o grande X deste momentoso problema, que traz preocupada a curiosidade nacional e de cuja solução talvez se não afaste muito aquele que conjugar a decidida attitude da Alemanha em não pagar as fixadas reparações pecuniarias com a necessidade de se pôr termo, a nossos ver até já tardio, a essas dispendiosissimas commissões de que o grande homem e toda a sua numerosa familia estão vivendo regaladamente lá na grande capital franceza, sem honra nem proveito para o paiz, que lhe paga.

A occasião era boa; mesmo mais que boa, era unica.

No manto de *Joffre* como alguns espirituosos já exprimem o homem podia vir *apalpar o terreno* sem grande risco.

Pratico e habil como é assim o compreendeu e bem o aproveitou vindo e indo com o grande Marechal de França.

Pelas esferas do poder

Não se apresenta livre de nuvens o ceu governamental antes algumas se apresentam de tal modo carregadas que ameaçam aguaceiro forte.

Além do caso Liberato Pinto que está muito longe ainda de ser solucionado, outros não menos graves se apresentam tambem a dificultar a vida governamental do sr. dr. Bernardino Machado tornando bastante precaria a situação do seu governo.

A questão dos bairros sociaes está tambem destinada á grande retumbancem parlamentar, podendo tomar aspectos absolutamente inesperados.

Pelo que diz respeito á questão Financeira tambem o governo não conseguiu ainda vel-a melhorada. A penuria do Estado é cada vez maior e o descalabro cambial mantem-se sem melhoria alguma.

Emfim, varias são as dificuldades com que o governo já lucha e que põem em eminente risco a sua existencia, nada nos admirando que qualquer *baralha* parlamentar venha por termo á sua já bem atribulada existencia.

Exportação de vinhos

Todas as agremiações agricolas do paiz e especialmente das regiões vinícolas, tanto do norte como do sul, tem ultimamente dedicado ao importante assunto da exportação dos nossos vinhos os seus melhores esforços no sentido de levar o governo a solicitar da Noruega e da França que seja revogada a prohibição de entrada dos nossos vinhos naqueles paizes.

E' justa a pretensão dos vinhateiros e da maior importancia para o paiz é de-

certo a exportação dos nossos vinhos sendo por isso absolutamente necessario que o governo cuide do caso sem demoras nem tibiezas.

E não tem, a nosso ver, grandes dificuldades em levar-o a bom termo, bastando dizer terminantemente áqueles paizes que ou os nossos vinhos ali continuam a entrar como anteriormente entravam ou deixam de entrar em Portugal todos, absolutamente todos os productos que eles para cá exportam.

Toda a gente sabe que nós importamos, infelizmente, muito mais do que exportamos e em taes condições facil nos é impôr a entrada dos nossos productos nos paizes estrangeiros.

O ponto está em se falar claro e forte. A moralidade pôde ser até a do *sapateiro de Braga*. Ou entram lá os nossos vinhos ou não entram cá os seus productos.

Liberdade do commercio

Tudo nos leva a crer que seja muito brevemente decretada a liberdade de commercio ou seja afinal a liberdade da venda do azeite e do assucar que eram, ao que supomos, os unicos artigos que ainda estavam sujeitos a tabelamento.

Quer isto dizer que dentro de breves dias cada um poderá vender pelo preço que quizer tanto o azeite como o assucar; e como de qualquer dos generos ha bastante escassez facil é prever até onde chegarão as respectivas exigencias.

Mas emfim, será bom não esticar a corda; a fome é má conselheira e devem lembrar-se dos excessos a que ella pôde dar logar aqueles que tem sobre tudo azeite, para veeder.

Tudo se quer em ordem e mal avisados andarão de-

carto os que levarem os extremos da sua ganancia ao ponto do collocarem os consumidores pobres na triste contingencia de não arranjamem um fio d'azeite para adubar as negras couves...

E foi riato, afinal, que vieram a dar as apregoadas medidas do tal sr. commissario dos abastecimentos!

Bem lhe dissemos nós d'aquí que não era com tabelas nem com decretos que se supria a deficiencia de generos de consumo, mas sim importando os que nos faltavam e fazendo com eles concorrencia ao mercado para evitar excessos de preços.

Não quizeram ouvir-nos, tanto peor para eles e para o paiz que tem agora de debater-se numa situação bem delicada.

DESPEDIDA

Prudencio Dias Guimarães, tendo de retirar-se desta vila e não lhe sendo possivel, como era seu desejo, despedir-se de todas as pessoas com quem teve relações de amizade e que lhe dispensaram suas atenções, vem fazel o por este meio, panteando assim o seu publico reconhecimento e oferecer o seu muito limitado prestimo na rua General Taborda—J. R.—Campolide—Lisboa.

Garantia do milho

Em vista da grande subida de preços que o milho tem ultimamente atingido nos mercados deste concelho a digna Camara Municipal trata de conseguir a vinda d'alguns wagons de milho colonial. Para esse fim requisitou ja de diferentes casas mostras de milho e indicação dos seus preços, devendo seguir para Lisboa, na proxima semana, pessoa competente para o adquirir.

Na verdade, desde que os possuidores de milho já não vacilam em pedir por ele a sete escudos, urge tratar de o adquirir de fora do concelho para pôr termo legal a uma tal exorbitancia.

Isto sabiu tudo das normas da boa razão e da boa moral e se uma rajada de bom senso não vem illuminar aqueles que se acham de tal modo cegos pela ganancia de dinheiro é fóra de toda a duvida que isto vem acabar numa tragédia horrorosa.

Depois chorem-lhe na cama que é logar quente e lembrem-se, embora ja tarde e sem remedio das sensatas palavras que daqui baldadamente lhe dirigimos.

Dr. Manoel Simões Barreiros

Deve ser hoje nomeado, definitivamente, facultativo municipal do 2.º partido deste concelho este nosso querido amigo e distinto medico, que já ha mezes e a geral contento vem exercendo interinamente as respectivas funções.

Com o dr. Barreiros no 2.º

partido e com o nosso presadissimo amigo e conceituado clinico dr. Pedro Crespo de Lacerda no 1.º fica Figueiró optimamente servido de medicos sendo digna dos mais justificados elogios a nossa Camara Municipal pelo superior criterio com que tratou de tão importante assunto.

Missões militares estrangeiras

Regressaram já aos seus países as brilhantes missões militares que vieram assistir á glorificação dos nossos dois soldados desconhecidos levando todas elas as mais gratas recordações da hospitalidade portuguesa e do carinhoso acolhimento que por toda a parte receberam deste generoso e bom povo de Portugal.

Por parte das estações officiaes houve tambem o louvavel cuidado de distinguir e obsequiar esses illustres hospedes, figurando entre o variado programa dos festejos realisados em sua honra a solene cerimonia do seu doutoramento na velha Universidade de Coimbra, que muito deve ter sensibilizado os laureados generaes e cuja descripção feita pelos jornaes da capital, fazendo-nos lembrar os tempos aureos do grande Portugal de outras eras, não deixará de ser particularmente agradável aos nossos presados leitores.

Esta cerimonia foi feita a rigor como antigamente, eliminando-se a parte religiosa.

Formou-se o cortejo na ante-sala do Senado universitario e na sala dos archeiros.

Saindo da sala do Senado o marechal Joffre, o generalissimo Diaz e o general Smith, acompanhados do reitor da Universidade e do decano da Faculdade de Sciencias, poz-se em movimento o prestito, ao som do hino académico. A frente, a guarda dos archeiros, com os seus uniformes de gala, as alabardas erguidas, é seguida pela charamela executando o hino academico. Depois, o corpo catedrático, dois a dois, pela ordem das Faculdades: Farmacia, Sciencias, Medicina, Direito e Letras, levando todos os doutores os seus capelos e borlas. Apòs os doutores, a guarda de honra dos bedeis da Faculdade com as respectivas maças de prata, o pagem dos doutorandos levando numa salva de prata as borlas, aneis e cartas douraes, e o secretario geral e Mestre de ceremonias da Universidade com o bordão de prata, insignia do seu cargo. Por ultimo, o ministro da Instrução, representando o Presidente da Republica, padrinho dos doutorandos, e os tres doutorandos, já com os capelos postos aos ombros, acompanhados do reitor, sr. dr. Oliveira Guimarães á direita, e do decano da Faculdade de Sciencias, sr. dr. Souto Rodrigues á esquerda. Atraz destes seguiam os ministros das potencias aliadas e o ministro da Guerra, com os seus respectivos séquitos, as autoridades e os restantes convidados. O cortejo era fechado pelo guarda-mor, com a sua vara amarela, acompanhado da guarda dos continuos.

Chegados á sala grande dos actos, os heroicos cabos de guerra foram alvo duma cari-

nhosa manifestação, que se prolongou por algum tempo. Sentam-se na presidencia o representante do Presidente da Republica e o reitor da Universidade, em duas ricas cadeiras que destacam sobre um magestoso sitial antigo de veludo carmezim guarnecido e franjado a ouro. A' direita da presidencia, em quatro cadeiras iguaes, estofadas de azul còr simbolica da Faculdade de Sciencias, sentam-se os tres doutorandos e o decano da Faculdade, ficando aqueles entre o reitor e o decano. Os ministros tomaram lugar nas duas bancadas do topo da sala, á direita do Decano de Sciencias e á esquerda da presidencia; e os doutores sentam se nos doutorais, aos dois lados da sala, pela ordem das Faculdades e dentro de cada Faculdade, pela ordem das antiguidades.

O reitor abriu a sessão. Discursou em francez, cumprimentando os nossos três hospedes, representantes de três nações amigas, agradecendo-lhes a honra que com a sua visita dão a esta antiga Universidade, a qual, pela primeira vez, vae conferir *honoris causa* a suprema distincção académica. Neste discurso exalta com entusiasmo o papel que cada uma destas nações tem desempenhado na marcha da civilisação.

E' nesta altura executado o hino francez, tambem ouvido de pé.

Discursou, acto seguido, o sr. Dr. Pacheco de Amorim, o mais novo dos lentes da secção de Sciencias Matematicas, em que vão ser conferidos os graus. Fez o elogio dos três generaes com bastante desenvolvimento, encarecendo-lhes os méritos, e rematou por pedir para eles a laurea doutoral.

Todos se levantam, enquanto se executa o hino italiano.

A cerimonia do doutoramento

Então, os três doutorandos foram convidados pelo mestre de ceremonias a vir perante o reitor que, usando a fórmula tradicional, lhes conferiu o grau de doutor em Sciencias Matematicas, e perante o decano para lhes dar a investidura das insignias doutorais. O sr. dr. Souto Rodrigues, Decano, discursando em francez, congratula-se com os novos doutores, e faz-lhes a entrega das insignias—barrete doutoral e anel—dizendo-lhes o simbolismo delas; dá-lhes tambem as respectivas cartas dourais, que tem pendente por cordão de seda azul o selo grande universitario de cera, encerrado na tradicional caixa de prata. Conclue por abraçar os três novos colegas, rompendo então de novo os acordos do hino académico, que conti-

nuam até ao fim da cerimonia.

Os recém-doutorados receberam imediatamente o abraço do reitor e do representante do Padrinho, e depois, acompanhados do decano de Sciencias, do mestre de ceremonias e do bedel daquela Faculdade, percorrem os doutorais, onde vão abraçando todos os doutores das diversas Faculdades. Por fim, é-lhes dado assento na Faculdade de Sciencias.

Reorganizou-se de novo o prestito, que regressa á sala do Senado, solenidade identica á da vinda, notando que os novos doutores vão incorporados com os seus novos colegas da Faculdade de Sciencias, e que o representante do sr. Presidente da Republica e o reitor vão entre os decanos de letras.

O sr. ministro da Instrução, que representava o sr. Presidente da Republica, foi o patrono dos três novos doutores.

Nos logares de honra vjamesse o ministro da Guerra, officiaes superiores e comitivas e na teia as autoridades militares, civis e a magistratura. Foi uma das mais brilhantes e grandiosas festas realisadas na Universidade. O marechal Joffre e o generalissimo Diaz seguiram de automovel para o Bussaco, e o general Smith Dorrien, no rapido, para Lisboa. Aos illustres visitantes foi tambem conferido o colar de socio honorario do Instituto.

Afilamento de pesos e medidas

Pela Secretaria da Camara Municipal deste concelho, foram passados e mandados afixar editaes annunciando que a epoca para afilamento de pesos e medidas no corrente ano, é para este concelho compreendido entre 1 de maio a 30 de junho.

Durante esta epoca todos os individuos que fazem uso de taes medidas para qualquer negocio, deverão mandar fazer a sua aferição á officina de afilamentos do concelho, sob pena de finda que seja o prazo indicado, serem apreendidas todas as que forem encontradas sem a respectiva aferição e os infratores multados e remetidos ao poder judicial, nos termos das leis que regulam o assunto

Manoel Simões Barreiros MÉDICO

Consultas das 10 ás 14 horas no seu consultório—Praça dr Antonio Pimenta.

BATATA

De magnifica qualidade para semear, e de qualidade somente franceza, vende a 5.000 réis a arroba, Manoel Rodrigues—Pedrogam Grande.

Aos caçadores

Vendem-se 2 espingardas de dois canos, calibre 12, inglezas, em muito bom estado de conservação e 2 cadelas, uma de 4 anos e outra de 2, uma traz á mão e são muito boas para caçar a coelho, lebre e perdiz, vendendo-se por o seu proprietario retirar para a Africa—João Zagarte Henriques—Quinta do Caramelleiro—Figueiró dos Vinhos.

Anuncio

2.ª publicação

PARA os termos do inventario orfanologico por obito de Florencia de Jesus, do Cercal, desta comarca, são citados por editos de 30 dias os interessados ausentes em

parte incerta: José Siraões Rosinha, Francisco Antonio Rosinha e Manoel da Silva. Figueiró dos Vinhos, 12 de abril de 1921.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,
Pereira de Carvalho

O escrivão
Elisio Nunes de Carvalho

Boa ocasião

Por motivo de se retirar para a Africa, vende alguma mobilia, comodas, arcas, etc. Algumas cabras, novas a daren litro e meio de leite por dia, affiançadas e uma macaca, de raça pequena, muito amiga das creanças.

João Zagarte Henriques—Quinta do Caramelleiro—Figueiró dos Vinhos.

CARREIRA DE CAMIONETES

Da Empreza Auto Viação, Limitada
com séde em Pombal

ENTRE

POMBAL E FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Foi inaugurada na segunda-feira 24 de janeiro de 1921 esta importantissima carreira diaria que sahe de Pombal depois da chegada ali dos comboios. ascendentes e descendentes, da madrugada, sahindo depois de Figueiró para Pombal ás 4 horas da tarde.

E' um melhoramento da maior importancia para esta região, que todos devem ajudar a manter, no seu proprio interesse, utilizando se sempre que tenham de viajar para aqueles sitios.

O seu serviço é perfeitissimo fazendo todo o percurso em duas horas e meia, ou no maximo de 3 horas, e os seus preços são os seguintes:

De Pombal a Figueiró ou vice-versa	8\$00
» » á Lapa » » »	3\$00
» » a Ancião » » »	4\$00
» Figueiró ao Pontão do Avelar ou vice-versa	3\$00
Do Pontão a Ancião ou vice-versa	2\$00
De Ancião á Lapa » » »	2\$00

Qualquer pessoa que deseje informações ou reservar logares, pôde dirigir-se para Figueiró dos Vinhos á Firma Commercial Alfaca & Nunes Agria, Limitada—Praça José Malhoda—No Pontão do Avelar a Manoel Nunes Dias Freire. Em Ancião a Virgilio Rodrigues Valente e em Pombal ao socio da empreza Anibal de Lemos Guardado.

N. B.—A empreza acaba de adquirir um magnifico camion para transporte de mercadorias, o que é mais um importante melhoramento para o comercio e industria da região norte do nosso distrito.

Quem tiver remessas para transportar e deseje utilizar-se dos serviços desta empreza, não tem mais que dirigir-lhe as senhas do Caminho de Ferro, para proceder ao respectivo levantamento e transporte.